

A REDENPCÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 RÉIS

ANNO I	REDAÇÃO LARGO 7 DE SETEMBRRO Propriedade de uma Associação	S. Paulo, 22 de Setembro de 1887	ASSIGNATURAS CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs. Pagamento adiantado	N. 73
--------	--	----------------------------------	--	-------

EXPEDIENTE

Deixou de ser cobrador desta folha o sr. F. de Almeida Garrett.

Será interrompida a remessa desta folha aos assignantes cujas assignaturas acham-se vencidas e não vierem reformal-as.

AVISO

Será suspensa a remessa desta folha aos assignantes que não pagarem suas assignaturas até o fim do mez de Setembro corrente.

Os Srs. assignantes poderão deduzir o importe do correio.

Toda a correspondencia relativa á parte economica desta folha deve ser dirigida a DINIZ & SOL, typographia UNIAO.

A REDENPCÃO

S. PAULO, 22 DE SETEMBRO DE 1887.

O directorio liberal e o senador Saraiva

Summariando os debates havidos na camara vitalicia, na sessão de 15, o *Liberal Paulista*, de 18 attribue ao senador Saraiva, palavras que s. exc. não proferiu e pensamentos contrarios aos que enunciou.

Esse que escreveu o organo do directorio:

«O SR. SARAIVA dá algumas explicações que enchem os claros deixados pela historia do projecto do elemento servil, que hoje é a lei de 28 de Setembro de 1885, contada pelo sr. presidente do conselho, que foi exacto e fiel no historico que fez, assim como nas observações

FOLHETIM

(73)

STOWE

A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO XVIII

Experiencias e opiniões de Miss Ophelia.

— Vamos, fóra d'aqui todos! diz Dinah, impacientada com o palavreado das tres pretenciosas creaturas. Não tagarellar para outra parte!

— Dinah está de mau humor, responde Rosa, porque não pôde ir ao baile.

— Importam-me bem pouco os vossos bailes de mulatos, com todas as vossas imposturas, querendo-se fazer passar por brancos, quando são tão pretos, e tão escravos como eu!

— Entretanto, diz Joana, não ha dia em que Dinah não unte de pomada a sua carapinha!

— Que apesar dos seus esforços, sempre fica rica de carapinha! junta Rosa, sacudindo maliciosamente os longos aneis de seus finos e lustrosos cabelos.

— Por ventura, aos olhos de Deus a carapinha não vale tanto como os cabelos? Pergunta á senhora quem vale mais, se umas estovadas como vocês, ou uma mulher de péso como eu!

Vamos, saibam d'aqui quanto antes, que não posso supportar a sua presença! A conversa foi interrompida neste momento por dois modos; ouviu-se a voz

que fez e no modo porque tem executado a lei.

S. exc. foi correcto, e o procedimento do orador tambem o tem sido no senado em relação a questão, fazendo justiça a s. exc.

Diz que as conferencias havidas entre o orador e o sr. Prado foram elevadas á categoria de uma transacção, o que não houve, como passou a provar, historizando os factos, dados durante a discussão do projecto que apresentou ao parlamento ao substituir o sr. Dantas na gerencia dos negocios publicos.

Na sua opinião a lei que defende não precisa ser reformada e executada como vai sendo, acabará em poucos annos com a escravidão sem abalo e sem perturbação para o trabalho e para a tranquillidade publica.»

Para que os proprietarios de escravos, que se acham resolvidos a acompanhar o movimento libertador, que se agita em todo o Imperio, não se illudam com o que manda annunciar o directorio liberal, transcrevemos o resumo do discurso do senador Saraiva, exarado no *Journal do Commercio*, de 16.

Poderão assim os liberaes, que presam o renome e as tradições do seo partido, medir o gráo de lealdade, com que o directorio encaminha a causa partidaria, continuando a sacrificar os destinos de um grande partido, condemnado no segundo reinado, a explorar terrenos desconhecidos, para entregar a colheita dos fructos aos conservadores.

Acompanhamos a todos os abolicionistas sem distincção de cor politica.

A união no terreno de nossas crenças communs, não nos impede porém, de mostrar ao partido liberal quaes são os autores do seo descredito e anniquilamento politico.

«O SR. SARAIVA, aproveitando da generalidade do debate que offerece o orçamento da guerra, propõe-se a completar alguns claros deixados na historia que sobre a lei de 28 de Setembro contou o nobre presidente do conselho, que foi fiel nessa narração.

Se entende que o procedimento do nobre presidente do conselho é correcto no que diz respeito á execução da lei, vai demonstrar que o seu foi correctissimo.

Referirá a conferencia que teve com o nobre senador por S. Paulo, que o nobre presidente do conselho elevou á altura de uma transacção.

Quando foi chamado ao poder tinha idéas assentadas, mas no projecto não figuraram as que desejava, attendendo á organização da camara.

Pelo projecto que organison, a emancipação se faria em 5 annos no minimo e em 7 no maximo embora calculando que todos os factores nunca chegassem ao ultimo prazo, contudo adoptou-o.

de Saint-Clair chamando por Adolpho, e dizendo-lhe, se queria fazel-o esperar pela sua agua para a barba até ao outro dia; e Miss Ophelia chamando pelas duas jovens mulatas, toda enfadada da sua negligencia.

O nosso amigo Thomaz tinha ouvido na cosinha conversa de Miss Ophelia e dos escravos com a pobre velha preta Prue, e havia-a seguido na rua, ouvindo os seus dolorosos gemidos, e as suas imprecações. Vio-a parar ao pé d'uma escada, aonde pôz o seu cesto, em quanto arranjava os farrapos que a cobriam.

— Eu lhe levo o seu cesto á sua casa, lhe diz Thomaz, compadecido.

— Para que? lhe responde a preta. Não preciso que me ajudem.

— Parece soffrer tanto! replicou Thomaz.

— Não soffro nada, responde ella secamente.

— Desejava poder persuadir-a a não beber tanto, continuou Thomaz, apesar do mau acolhimento da preta; isso será a perdição tanto do seu corpo, como da sua alma!

— Bem sei que hei de ir para o inferno, não preciso que m'o digam, responde a velha.

Sou feia, sou nojenta, sou má, o meu lugar é no inferno, e tomára eu já lá estar!

Thomaz estremeceu ao ouvir estas horriveis palavras, pronunciadas com tanta animação e amargura.

— Pobre creatura! Deus tenha compaixão de ti! Nunca ouviu fallar de Jesus-Christo?

— Jesus-Christo! quem é elle?

— E' o «Senhor!» responde Thomaz.

Não fez questão dos 60 annos porque contava com os resultados que se têm dado.

O seu pensamento faz acabar a escravidão no menor espaço de tempo, mas sem trazer prejuizos á lavoura, querendo que os lavradores sentissem primeiro os effeitos do trabalho livre.

Na camara a maioria liberal dividiu-se e por isto não aceitou a emenda do sr. Candido de Oliveira.

Grande parte dos conservadores da camara por considerações dos srs. barão de Cotegipe, João Alfredo e outros aceitaram o projecto que continha idéas mais adiantadas que as que defendiam.

O nobre senador por S. Paulo pronunciou então um importante discurso e indicou os pontos que podiam ser reformados, foi então que o convidou para uma conferencia. Se houve transacção foi em plena camara.

Nessa conferencia a que assistio o presidente da camara o sr. Fleury descobriu-se a tabella dos preços, cedendo o orador a vista das observações do sr. Prado. Tratou-se depois do desvio do fundo de emancipação para a colonização e o orador depois de discutida a questão concordou em ceder-se a 3ª parte.

O 3º ponto foi sobre a tabella que o nobre senador apresentava dizendo ser melhor que a do orador, sustentando que acabava a escravidão sem o concurso de outro factor em 1898 emquanto que pela do orador não se acabava senão em 1901, porquanto a primitiva tabella era de 5% desde o 1º anno e na do nobre senador a taxa de deprecição era crescente.

O orador ponderou que havia engano, que sua tabella só tinha uma vantagem mais inefficaz para os escravos e consentia, em que teudo os abolicionistas atacado o projecto sem estudal-o, diziam que por elle a emancipação não acabaria dentro do seculo; a tabella do nobre senador marcando prazos deixava claro ainda ao menos intelligente que a emancipação se faria dentro do seculo sem outro factor não precisando da morte nem das alforrias dos particulares ou do governo.

S. exc. ponderou que não precisava de mais de sete annos para a extinção da escravidão, porque os paulistas em 5 ou 6 annos dispensariam o trabalho escravo, mas havendo muitos proprietarios que não podem fazer o mesmo pediam que aceitasse a sua tabella.

Nas condições em que estava não podia regatear muito.

Vêo senado que o nobre senador por S. Paulo, na evolução que acaba de fazer, está de accordo com o deputado que conferenciou com o ex-presidente do conselho.

Completando a historia diz que não fi-

cou contente com o regulamento e que fez ao nobre presidente do conselho diversas considerações que não foram attendidas.

O procedimento do nobre presidente do conselho parece-lhe correcto, como o regulamento foi para suas idéas, mas o orador ficou logrado porque o regulamento atrazou 10 annos o empenho da extinção da escravidão.

O nobre presidente do conselho disse que não adiantaria um passo e faz muito bem, deve deixar que apresente projecto a parte adiantada do seu partido—o orador faria o mesmo.

Isto porém não quer dizer que o nobre presidente do conselho não lhe deva uma indemnisação. Vai pedir a s. exc. cousa que s. exc. pôde dar sem desdouro.

Admitta-se que s. exc. esteja convencido que o regulamento atrazou por 2, 3 ou 4 annos os effeitos da lei, nada mais natural que s. exc. dar de novo corda no relógio do orador. Se estivesse no poder daria corda em tempo, augmentaria a deducção do valor e a lei produziria resultado certo, isto é, uma das vantagens da lei.

Ninguém hoje quer indemnisação, desde o emancipador severo até o abolicionista.

O projecto do sr. Prado é de 3 a 4 annos; se o governo quer mais alguma cousa diminua a deducção, mas com esta determine o dia certo em que acabe a escravidão.

Trata em seguida dos 5%, e de sua applicação, mostra a conveniencia de aproveitá-lo para concluir certos serviços applicando a renda do fundo de emancipação para garantia de juros.

Conclue declarando que está disposto a votar por qualquer projecto do senado que augmente a deducção e applique o fundo de emancipação aos serviços designados; mas não duvidará votar por qualquer idéa, ainda que seja de aviação immediata se ella vier da outra camara, representante immediata da nação, e principalmente se essa camara for conservadora.»

O sr. chefe de policia

A declaração feita pelo conselheiro Antonio Prado, na discussão que, altivamente, se aventou no senado, sobre a representacão mandada pelos retrogrados fazendeiros de Campinas, collocar a policia de toda a provincia na dura necessidade ou de pedir sua demissão ou de se declarar solidaria com o chefe da União.

Perguntamos nós agora si consentirá s. exc. o sr. chefe de policia que os seus delegados e subdelegados continuem a

mir só no seu quarto, obrigada a abandonar meu filho n'uma agua furtada mui distante, aonde uma noite soffreu e, chorou tanto, que pela manhã achei-o morto!... Sim, morto de abandono!... Deime então á bebida para esquecer a minha tristeza, e continuarei a beber até que vá para o inferno, que não pôde ser peor do que aquelle aonde vivo!...

— Ah! pobre creatura! exclama Thomaz. Pois não sabe que Jesus-Christo, que morreu para nos salvar, pôde ainda soccorrel-a, fazendo com que ache no céu um repouso eterno?

— Estou em bello caminho, na verdade, para ir para o céu! responde a velha. Se lá ha tambem brancos, antes quero ir para o inferno!

E exhalando um profundo suspiro, pôz o seu cesto á cabeça, e partio. Thomaz tornou tristemente para casa, encontrando, ao entrar no pateo, a linda Eva, com uma corôa de angelicas na cabeça, radiosa de alegria!

— E's tu, Thomaz, estimo bastante de te encontrar! Papá diz que podes sellar os aponeys, para darmos um passeio no meu novo carrinho descoberto. Mas que tens tu, que pareces tão triste?

— Estou triste, é verdade, Miss Eva; mas eu vou preparar os cavallinhos.

— Dize-me o que tens, Thomaz! eu bem te vi fallar á velha Prue...

Thomaz contou então a Eva, no seu ingenuo e serio estylo, a historia da pobre velha.

Eva não fez exclamações, não manifestou admiracão, nem chorou, como talvez teriam feito outras crianças da sua idade; tornou-se pallida, ao ouvir a narração de Thomaz, seus bellos olhos co-

fazer da cadeia sensalas de fazenda, a prender homens infelizes, que, não achando justiça nesses logares onde a justiça é uma chimera, vêm procurar nesta capital o apoio daquelles que podem patrocinar os seus direitos?

Achará o sr. chefe de policia ainda conveniente permanecer na cidade de Campinas uma força commandada por um capitão que, em vez de manter a ordem o que faz é perturba-la? Querá s. exc. continuar a fornecer a fazendeiros vadios urbanos pagos pela provincia para servirem de guias a vagabundos capitães do matto que levam o terror aos bairros desta cidade assaltando casas de pessoas pobres?

Querá ainda s. exc. e por ventura pôr á disposição do subdelegado de borra Cascão a força de cavallaria de linha, para dar combate a miseros pretos que a ninguém resistem?

Si por ventura o sr. chefe de policia pretende approvar todos esses actos de suas auctoridades subalternas, que entendem que a missão da policia é unica e exclusivamente prender pretos fugidos, então ficamos crendo que s. exc. guerreeia a politica do chefe da União ou então que teve instrucções reservadas para assim proceder.

A escravidão

De ora em diante assignaremos os nossos humides escriptos que temos publicado neste jornal, com a epigraphe supra, e com a assignatura ***, com o pseudonymo—Tanho.

Não é nosso objectivo denunciar criminosos, nem applicar penas dos codigos humanos, os quaes codigos são confeccionados tão somente para punir os desprotegidos da fortuna, e proteger o potentado, que com seu poderio, e com seu ouro avassala a consciencia da governança, da magistratura, e de todos aquelles que exercem funcções publicas, neste desgraçado paiz, tão trabalhado pela corrupção moral!

Se ha provado até a saciedade que nenhum titulo poderá jámais legalisar a escravidão no Brasil; que os captivos, foram pessoas livres reduzidas á essa triste condição; e, por isso, causa-nos asombro, que os Tribunaes, os promotores, os homens da lei, conservem um silencio delictuoso perante tamanha injustiça!

E' preciso que taes funcionarios tenham perdido toda a noção do cumprimento do munus publico!

briram-se d'um véo, tomou um ar sério, cruzou as mãos sobre o peito, e ficou assim por alguns momentos entregue a uma profunda meditação; mas parecendo acordar de repente, diz com decisão a Thomaz:

— E' inutil ir preparar os cavallos, porque não sahirei a passeio

— E porque, Miss Eva?

— Porque o que acabo de ouvir fez-me mal, e não me acho disposta a divertir-me.

E virando as costas, entrou em casa.

Alguns dias depois veio outra velha com os bôlos que Prue costumava trazer, achando se n'esse momento Miss Ophelia na cosinha.

— Porque é que não vem a pobre Prue! Diz Dinah.

— Prue não tornará a vir... responde a mulher com ar mysterioso.

— Mas porque? morreria ella?

— Não podemos dizel-o; o que sei é que ella ficou na sua cabana...

Quando Miss Ophelia partio com os bôlos que havia comprado, Dinah instou com a mulher para que lhe dissesse o que era feito da pobre Prue.

A mulher parecia receiar, e ao mesmo tempo desejar fallar, dizendo por fim em voz baixa:

— Guarde-me segredo! Prue, tendo-se novamente embebedado, deitaram-na n'um subterraneo, depois de muito batida, aonde ouvi dizer que os bichos e as moscas lhe cobriam o corpo, e que tinha morrido.

(Continúa)

A escravidão no Brasil é ilegal em sua origem; e a sua permanência é insufficiente título para legalisá-la. Temos ouvido alguns *titulados* em direito, aos quaes acompanham os papalvos, dizerem que a prescrição legalisou a escravidão no Brasil!

Maravilha ouvir-se taes dislates da boca d'aquelles, que deveriam conhecer o direito! Que um *Pereréca* tal asneira dissesse, tolera-se, porque este imundo animal sómente vive coachando no charco.

Jámais os homens poderão inventar leis, que auctorisem a prescrição da liberdade humana; e quando o fizerem, tal lei era inexequível, nulla, iniqua, sem valor. Não conhecemos outra lei para escravizar a liberdade do homem por outro homem, senão o direito da força, da violencia! Mas, para essa lei far-se-ia necessario o correctivo da rebellião, da revolução, da resistencia, se por ventura os governos, os legisladores, esquecidos dos seus deveres, deixassem de fazer inteira justiça.

No caso emergente não ha, nem pôde haver prescrição, pois que a liberdade humana não é objecto sujeito a prescrição.

A nação tem necessidade de praticar uma reparação prompta, sem delonga, decretando a liberdade immediata dessa pobre gente, cujos direitos ha tantos seculos foram usurpados abusivamente. A igreja, pela boca dos seus mestres, declara:—A restituição é um acto de rigorosa justiça, necessario á salvação, pelo qual é reparado o damno causado ao proximo por um acto injusto.

S. Paulo, 21 de Setembro de 1887.

Tanho.

O senador Antonio Prado

Este honrado paulista proferio na sessão de 19 um notavel discurso, abundante nas idéas sustentadas por José Bonifacio e Souza Franco, revelando-se um espirito adiantado, que pela linguagem com que crística a escravidão, parece que nunca possuio escravos.

Quem o pensaria? O sr. Antonio Prado está se revellando um espirito triumphante da influencia que a escravidão exerce sobre o intellecto e sentimento do proprietario.

O directorio e a resistencia liberal continuam unidos sem ficarem confundidos, enquanto o honrado senador vai aniquilando um e outra.

Campinas e a immigração

Temos por mais de uma vez demonstrado que o progresso moral de Campinas está longe de se comparar com o seu progresso material.

Si de um lado vemos uma igreja imensa que prova riqueza do logar, vemos tambem de minuto em minuto miseros escravos, magros, cobertos de trapos, que vão alli orar a um Deus que parece não querer ouvir-os.

Si vemos a locomotiva dando ainda uma prova do progresso daquella zona, dentro de seus vagões tambem são vistos homens que discutem a melhor forma e a mais perfeita de eternisar a escravidão, inflingindo aos miseros escravizados os mais barbaros castigos.

Si vemos percorrerem as ruas da cidade os seus bonds, tambem se vêm dentro delles uma cáfila de capitães do matto, que conversam e contam as façanhas que fizeram no *péga-péga* dos infelizes escravos.

Immenso edificio, denominado Santa Casa de Misericordia, attesta a riqueza daquella cidade. Entra dentro delle, e vereis uma quantidade de miseros, desgraçados escravos, que, com as carnes despedaçadas pelo azorrague dos senhores, deitados nos leitos, são tambem *attestados vivos* que provam o atraso de tal povo que, si é rico, o deve ao proprio trabalho escravo.

Nem a imprensa, que em outros logares é o fogo de luz que espalha a civilização pelos selvagens,—naquella cidade pôde ter a independencia, sem a qual é uma verdadeira inutilidade.

Campinas é a opulencia e a miseria. Si de um lado vemos as grandezas materiaes, de outro lado vê-se em maior proporção a pobreza moral.

E' um brilhante de subido valor pendurado no pescoço de um porco!

Immigração

Parece que o serviço de immigração não vai sendo feito regularmente.

Queixam-se alguns fazendeiros, de grandes difficuldades em conseguir colonos.

Dizem elles que os immigrants não querem contratar-se sem licença da administração, respondendo aos que os procuram, nada podem decidir sem sua intervenção.

Entretanto ha fazendeiros que com sacrificios tem fundado estabelecimentos livres e são dignos de protecção.

O sr. Saraiva e os abolicionistas

Honrado sempre com as meias confianças da corda, tutelado por uma intervenção constante e interperente do poder real, na sua marcha politica, o partido liberal cahiu em 1868, depois de ter anunciado reformas democraticas, como desceu do poder em 1885, queixando-se de não ter completado a sua missão.

Tanto na primeira como segunda mudança, o acto da corda não se inspirou em demonstrações do parlamento.

Em 1868 o gabinete de 3 de Agosto estava apoiado por grande maioria.

Em 1885, o ministerio de 6 de Maio, retirou-se do poder, porque tendo governado em nome da colligação, cuja maioria era conservadora, votada na camara temporaria a actual lei de 28 de Setembro só lhe restava fugir cobardemente do governo, temendo um pronunciamento do partido liberal atraído e o abandono dos que já haviam lucrado com a insidia.

Pretensio chefe sem partido, fusionista, até á absorção sempre em proveito do principio de auctoridade, deixou o poder o conselheiro Saraiva, confessando ser-lhe impossivel continuar no governo, porque faltava-lhe o apoio do partido a que se dizia filiado.

Mas se assim foi, as conferencias entre s. exc. e o sr. Antonio Prado, não podem ter o caracter de uma transacção, como entende o sr. Barão de Cotegipe.

Para que tal transacção se houvesse dado seria preciso, que o sr. Saraiva tivesse por si a maioria relativa dos liberaes, em luta com uma minoria insignificante.

Ao contrario, o gabinete Dantas teve contra si somente nove votos liberaes, a maioria que o derrotou foi conservadora.

Se a corda quizesse reinar constitucionalmente devia olhar para a feição da camara e dali escolher um ministerio do partido que estivesse em maioria, já que o gabinete Saraiva representava a independencia e o individualismo do proprietario de escravos, dando ordens a todos os partidos, em uma palavra mandando, o que é todo o forte do escravocrata.

O liberalismo foi porém sempre suspeito ao segundo reinado.

Se o sr. conselheiro Saraiva separou-se do seu partido e contrariou-o, cavando-lhe a derrota, com que direito se levanta ainda no parlamento pretendendo ser a palavra decisiva do liberalismo?

Não, representantes do partido liberal e directores da opinião, são aquelles que protestaram contra a politica da questão aberta, que s. exc. teve de fechar por vezes, abandonando os debates na camara temporaria e a calar-se no senado, ante a voz de José Bonifacio.

Quando em 1885, o partido conservador aproveitou a discussão da resposta a falla do throno, para impor a retirada do ministerio Dantas o sr. João Alfredo, indicou-o para organisador, appellando para a sua opinião.

O senador Saraiva, porém, calou-se, deixando Dantas abandonado e com o orgulho descommunal, correspondente ao seu egoismo arbitrario, servido sempre por um dogmatismo, que não fascina pela sciencia, preparou-se para ser governo, por uma anticipação dos adversarios, indicando-o como ministerio de transição.

O sr. senador Saraiva tem sido para o partido liberal o typo perfeito do senhor de escravos, rico e cubioso de poder.

Entendeu que por terem fallecido Nabuco, Zacharias, Olinda, Souza Franco e outros vultos liberaes tocava-lhe ser como velho a entidade suprema do partido.

Fez a reforma eleitoral que espoliou o voto politico e suppondo que ninguem poderia resolver difficuldades no partido liberal, senão o seu egoismo orgulhoso, assumiu o poder em 6 de Maio depois de ter dado a situação por liquidada, certo de que não ouzariam contrariar o.

Aturdido pela opposição em que rompeu no senado José Bonifacio chegou arrojante e iracundo á camara temporaria, onde cahiu logo em contradicção com o que havia dito na camara vitalicia, estendendo uma mão supplice aos adversarios e dando as costas ao seu partido.

Eis o que é para o liberalismo a actual lei de 28 de Setembro!

E' o producto do orgulho do sr. Saraiva, explorado pelas espertezas dos conservadores.

Lição amarga deu-lhe porém o sr. João Alfredo, não ouzando enfraquecer o seu partido, quando incitado a fazel-o por occasião da retirada do sr. Mamoré, veiu em auxilio do governo accusando os liberaes de estarem o apoiando.

A historia ha de estabelecer este contraste entre Saraiva e o ministerio Dantas, e João Alfredo e o ministerio Cotegipe.

Libertado pela morte, a alliada da escravidão, das exprobações constantes da voz vibrante de José Bonifacio, que o trazia cabisbaixo, ante o partido liberal, tenta o sr. Saraiva impor-se aos poucos, como a summidade do liberalismo.

As perseguições aos abolicionistas augmentam de dia a dia, as prisões preventivas generalisam-se, alargando o que está restricto na reforma judiciaria e

valem todos estes soffrimentos a mais leve preocupação do sr. Saraiva?..

Orgulhoso e errado nos seus planos, vendo desmoralizada e amaldiçoada pela nação e pelo mundo civilizado a lei escarpedada no regulamento, pelos seus aliados e antigos correligionarios, o sr. Saraiva não é abolicionista pelo sentimento mas porque se viu logrado.

E' secretario da abolição immediata por despeito, porque a sua lei não presta, mas tem tanto odio aos liberaes que o repelliram, até confessar, que maior será o seu prazer, se a reforma for effectuada por uma camara conservadora.

Já que no segundo reinado, tratar com a democracia face a face, seria reconhecer a iniciativa do povo e é preferivel dar, quando já se não pôde negar, do que reconhecer o direito, como observou Zacharias em 1872, os liberaes do senado resignaram-se a ser segunda vez auxiliados na opposição, do que reformadores no governo.

Façam os conservadores reformas que são nossas, fação-n'o porém para bem da patria.

Se no systema parlamentar, como diz Prevost Paradol — os ministros são os chefes de um grande partido, que os elevou ao poder e os conserva, o sr. Saraiva que animou o directorio liberal de Campinas a resistir ao seu partido, só podia apoiar a abolição immediata, para assignalal-a como um triumpho á corrente das idéas liberaes, em uma marcha accelerada e patriótica.

Ter elaborado uma lei em luta com o seu partido, talhando-a pelos modos do mais puro conservatorismo, que é a estabilidade e a permanencia, para desajar poucos mezes posteriores, ao regulamento dado á lei, a abolição immediata, realizada pelos adversarios, quando estes querem a alliança com os liberaes, não é ser chefe de partido, não é prezar o systema parlamentar, é ser odiento e despeitado com a pretensão de querer dizer que tudo o que se faz, recebe sempre o placet, desua auctorizada opinião.

Sentimos não poder exaltar o abolicionismo de s. exc., registrando embora os compromettimentos do seu voto, á ultima lei abolicionista, venha donde vier.

Monsenhor João Alves

Consta que o monsenhor reitor do Seminario Episcopal, desta capital, libertou os seus escravos da fazenda da Redempção, com a condição de prestação de serviços.

Antes tarde do que nunca.

A Cesar o que é de Cesar

Sendo como é a *Redempção*, justiceira na apreciação dos factos que dizem respeito á philanthropia daquelles que, conscientes da injustiça que preside a usurpação dos direitos do homem sobre o homem, exercem o sagrado dever da caridade, libertando do jugo do captivo os seus escravizados, não podemos ficar indifferentes á generosidade com que o sr. Antonio Pinto de Magalhães Mesquita, residente no municipio de Iguape, acaba de restituir á liberdade aos seus escravizados em numero de 7, dando deste modo largas ao seu genio bemfazejo e religioso, sentimentos que o caracterisam.

Si este facto o eleva na consideração daquelles que sabem aquilatar e julgar de seus honrosos sentimentos, elles mais se salientam pelos serviços que, com tanta dedicação, presta e está prestando ao torrao que adoptou por patria, o municipio de Iguape; e a seus esforços e verdadeira influencia, tendo sabido conquistar de seus concidadãos real influencia, tem conseguido inolvidaveis melhoramentos alli.

Influindo directamente para os melhoramentos da praticabilidade da barra na navegação costeira e navegabilidade dos rios que regam aquella região, para as vias de communicações terrestres e estabelecimento da colonia do Pariqueira, para onde seguem vinte e tantas familias de immigrants que alli vão fixar residencia, o sr. Mesquita exhibe inolvidaveis serviços que jámais serão deslembrados de seus communicipes.

Libertando todos os seus escravizados, traduz-se nestes serviços os sentimentos do seu coração, na transformação do serviço escravo pelo livre; dá o sr. Mesquita uma prova do seu modo de encarar os elementos productivos de um e outro serviço, praticando não só um acto que o ennobrece, sinão dando exemplos dignos de serem imitados por seus contreraneos e apreciadores.

O municipio de Iguape, que por tantos annos tem jazido estacionario e esquecido da provincia, vai sendo lembrado dos homens que o deviam por muitos respeitos, consideral-o, e já se acha em via de progresso, com os melhoramentos obtidos do governo.

E a quem devemos em grande parte esses melhoramentos? Ao sr. Antonio

Pinto de Magalhães Mesquita, verdadeira e real influencia naquella localidade.

Nós, pois, o felicitamos e lhe dirigimos um aperto de mão, assim como aos nossos amigos dalli, que vão gozar do melhoramento alli iniciados.

Dando a Cesar o que é de Cesar, damos igualmente parabens ao municipio de Iguape, pela espontaneidade daquelles que, sabendo comprehender a sagrada missão do apostolado, teem libertado os seus escravizados, como ainda ha pouco o fizeram, o Revd. Conego Antonio Carneiro da Silva Braga e o cidadão Manoel Antonio Gonçalves Saracura.

Felizmente, se vai plantando alli o trabalho livre, que se estende em toda a provincia, com os mais vantajosos resultados.

Assim o esperamos.

AGNUS.

O Pereréca

O Pereréca, descoberto como um especulador vulgar, que encobria-se debaixo da capa das puras doutrinas do espiritismo, para endouecer uma pobre velha e roubar lhe os bens, perdeu a cabeça!

Nervoso, arma-se de um punhal, para defender-se de inimigos que imagina vêr por todos os cantos de seu antro nauseabundo.

Só isolado, porque não ha homem de bem que queira gastar tempo em ouvir os seus disparates, dá medonhos gritos que assustam os vizinhos, dignos de melhor sorte.

Leva o dia inteiro proferindo nomes obscenos deante de seus filhos, e insultando a estes com palavras proprias de freguezes de conventillos.

E' um horror!

Um especulador de raça italiana a troco da *destemperada comida*, que lhe fornece o Nazareno de Borra, anda aqui e acolá descobrindo mentiras, para encher aquella enorme cabeça óca de senso commum e cheia de asneiras.

O desgraçado especulador daquelle amontoado de asneiras, faz um apanhado, e escrevinha tiras e tiras de sandices, a que dá o nome de *artigos energicos*!

Escravo-crata, desmentido as doutrinas de Allan Kardec, oferece os seus prestimos, que nada prestam, aos agricultores, a vêr se assim faz uma renda maior do que lhes fornecem homens livres reduzidos á escravidão por esse patife.

Receio que os caiphazes, indignados, lhe cortem a enorme cabelleira, que trançada e collocada em logar conveniente, teria o nome de *cauda*, dobrada de tal forma, que hoje não anda mais á mercê dos ventos.

Desgraçado!

Ignora elle que de dentro de seu antro ella não tem sido cortada á faca, por compaixão o que temos desse infeliz!

Ha bem poucos dias, ainda ouvimos as queixas amargas, que fazia um pobre neto da infeliz douda.

Ao passo que Pereréca manda tirar retratos, compra casas e brilhantes, escreve artigos e mais artigos como o *Mal das Vinhas*, os infelizes netos dessa *roubada velha* soffrem toda a sorte de infortunios, que dá a pobreza.

Arrotando por toda a parte que dispõe de immenso cabedal, esse diuheiro roubado nem ao menos tem servido para fazer um beneficio qualquer.

Repellido das sociedades spiriticas, que logo descobriram que não era decente ter em seu seio um individuo que, unido a um outro tratante, queria encobrir as suas mazellas com essa doutrina, só isolado dos *verdadeiros crentes*, faz em sua immunda e asquerosa casa, reunião de pessoas de sua laia, individuos de ambos os sexos incapazes de figurar entre as pessoas de bem.

Póde esse infeliz illudir um ou outro que o não conheça; nós, porém, mais bem avisados, sabemos e podemos afirmar, que esse sujeito que diz trazer dentro de si o espirito de Tiberio ou de Nero, não é mais do que um grande ladrão que reduzio homens livres á escravidão, e que, por falta de justiça, está roubando os bens de uma pobre e infeliz velha idiota.

Conselheiro Moreira de Barros

Consta que este sr. libertou os seus escravos, com a condição de prestação de serviços.

Não conhecemos os pormenores.

CIRCULAR. — Inspectoria de Hygiene. S. Paulo, 14 de Setembro de 1887.

Sr. redactor da *Redempção*

Sendo de observação scientifica que todo o individuo vacinado, em regra não pôde ter variola, e que, si, por excepção, tal molestia contrahir, será ella sempre benigna, a Inspectoria de Hygiene, convicta das virtudes prophylaticas da vaccina, se dirige á v. s., solicitando que se digne fazer inserir, por espaço de 30 dias, no noticiario da sua conceituada folha, o seguinte aviso:

BEXIGAS—VACCINA

A vaccinação é o unico preservativo da variola; vaccina-se, de graça, em todos os dias uteis, das 10 a uma hora da tarde, na Inspectoria de Hygiene, em uma das salas do pavimento terreo do palacio presidencial; convida-se, pois, o publico para comparecer á vaccinação.

O Inspector de Hygiene, Dr. Marcos Arruda.

Acautelem-se, abolicionistas

Não devem os nossos companheiros de trabalho, tanto da capital como do interior, julgar que está finda a missão.

Os homens politicos, em razão de seu officio são verdadeiros cameleões.

Pensam hoje de um modo, amanhã de outro; de sorte que aquelles que se fiarem em seus discursos, podem soffrir o mesmo castigo que soffriam os antigos navegantes quando se extasiavam com os cantos da sereia.

A nossa propaganda não está finda. Os infelizes escravos, carregados de ferros, mortos a fome, cobertos de andrajos, ainda soffrem os mesmos rigores que soffreram os seus antepassados quando se creou esta maldita instituição.

O conselheiro Prado, se bem que homem bem intencionado, intelligente, é politico e precisa, portanto, transigrir com outros politicos.

Quem perde em todas as transacções é a causa da liberdade.

O silencio do conselheiro Rodrigo Silva na questão do elemento servil é uma prova do que seja um homem politico.

Devendo sua eleição ao chefe da *União Conservadora*, elevado a

ministro por esse mesmo chefe, conserva-se entretanto silencioso, quando no senado o seu chefe se declara francamente abolicionista.

Acautelem-se os abolicionistas! Mais de uma vez o governo tem feito cessar a propaganda com promessas illusorias de uma liberdade que nunca se viu.

Nunca do governo se pôde esperar cousa que preste.

O conselheiro Dantas, o Messias prometido, para levar os abolicionistas á Terra da Promissão, apresentou um projecto de lei que era apenas uma promessa de liberdade, mas nunca uma liberdade.

Politicos, não desejam perder elies as posições que podem vir a occupar.

Se for preciso sacrificar a causa mais santa pelas posições que possam ter neste paiz, não serão elles que façam abnegação de suas pessoas.

Acautelem-se, abolicionistas! Que a propaganda não se esmoreça pela esperança de uma solução proposta á ultima hora, quando já era impossivel tornar-se uma realidade.

Não se confundam os abolicionistas com os miseros escravos, que por indole e ausencia completa de educação, illudem-se e acreditam nas mais simples caraminholas.

Continuem na grande obra da liberdade.

Do governo não podemos esperar senão guerra, perseguições, processos e *pega-pegas* de pretos fugidos

O delegado de policia de Taubaté

Em um pequeno jornal que se publica em Taubaté, com o titulo *detenção* vem um artigo noticiando mais uma violencia praticada pelo delegado de policia daquella cidade, prendendo homens de côr como se fossem pretos fugidos.

Onde está o direito dessa auctoridade para, por um simples telegramma, mandado por qualquer idiota, ir basculhando trens, arrancando pessoas que pagaram suas passagens para esta capital e sujeital-os a interrogatorio, prejudicando-os em negocios importantes que tivessem de fazer?

Será para garantir a propriedade ou

Au Bon Diable

Enxovaes completos para collegiaes

Rua Direita, 49

SINITE PARVULUS VENIRE AD ME

AU BON DIABLE

Rayon especial de roupinhas para creanças

Sortimento colossal—UNICA DA PROVINCIA—Preços da importação

Au Bon Diable

Camisas, ceroulas e meias para creanças

Rua Direita, 49

para mostrar que a policia ainda serve para alguma cousa?

Ha individuos que gostam, como auctoridades policiaes, de fazer violencias e barulhos, unicamente para terem o titulo de auctoridades energeticas.

De todas as celebridades deste mundo a que mais pôde envergonhar um individuo é a que se adquire na perseguição dos innocentes.

Quer o sr. delegado de policia de Taubaté fazer carreira adquirindo o titulo de capitão do matto?

Adquirá-o.
Sua alma, sua palma.

(Diario Paulista)

Não sabemos se foi o Faustino X. que na secção livre daquelle jornal faz a defeza do delegado de policia de Taubaté em termos bombasticos e bestialogicos.

Para defeza de um delegado X. só mesmo um outro X.

Sustentar no seculo 19 que o homem pôde ser propriedade de outro homem é o mesmo que sustentar que uma auctoridade só deve fazer o que os outros lhe mandam.

Nada mais interessante do que o final desse artigo.

Fez-nos recordar os improvisos bestialogicos que fazia o preto José Poeta nas opas de estudantes, nos bons tempos que não voltam mais.

Eis o pedacinho:

« Calque aos pés a hydra da anarchia, deixe os Catelinas. e os Ereostas estourarem de raiva e de furor, a causa da justiça sempre triumphará e a auctoridade séria e honesta recomendar-se-ha ao presente e ao futuro.»

Depois de uma asneira desta só se gradando a bocca em um canudo de papelão, pondo-o no ouvido desse outro e dando-lhe um enorme grito:

— Ora botas!

CORRESPONDENCIAS

CAÇAPAVA

A MENTIRA, CREAMDO FÓROS!

As victimas da prepotencia policial estão encarceradas!... O Juiz Municipal, é abertamente parcial, nem se lhe da disso, o que quer é que as testemunhas digam aquillo que não sabem; a 1.ª testemunha pessoa conceituada repeliu afirmacões que existiam no inquerito policial considerando-o ADULTERADO. Passou no dia seguinte a vara e andou de Herodes para Pilatos, sem ninguem a querer enquanto elle andou por S. José. As testemunhas inqueridas depois foram accedidas na ADULTERAÇÃO de seus depoimentos na delegacia, emprestando-lhe afirmativas que não afirmaram! Só uma grande vontade de perseguir, poderá trazer pronuncia aquelles presos, que abraçaram a grande causa da liberdade.

O advogado João China fará aparecer a luz da verdade não deixando atropelar o processo.

— Temos um Club abolicionista aonde se tem assignado alguns fazendeiros, cujas bases moderadas e ordeiras, tem merecido louvores de todos que de coração se associam a evolução que se opera em toda a provincia em favor da liberdade!... — Temos tambem espiões, pagos e gratuitos. O Lapes e o mais sagaz, porem em terras pequenas tudo se descobre logo! Foi elle quem forneceu uma lista completa dos que concorreram a uma pandega, em casa do Roméu.

E' pago, pelo cofre, fornecido pelos fazendeiros escravagistas.

Este typo, vagabundo, ex vendedor de escravos, ha de ter uma biographia especial, por que o merece.

Outro, por afeição ao officio, renegado do seu paiz; casado, em terras largas, que já foram virgens; que trocou do nome de Jezus, por que se sentia escariote, inspector, e até algoz se fosse preciso, tambem terá a sua biographia! Não esqueceremos os outros.

— A Eleição do grande abolicionista Joaquim Nabuco causou grande saptis-

fação e encorajou-nos de esperanças, pelo muito que promette a sua palavra fluente e convicta, em favor da liberdade!

Bemvindo seja ao seio da representação nacional, para ver se arreda do rebanho ministerial, algumas daquellas ovelhas, que devem brilhar no campo opposicionista, pugnando pela:

Remissão dos captivos,
Grande naturalisação,
Liberdade de cultos.

ARGOS

Taubaté

Taubaté já entrou em scena. Nem isto é de admirar, porque logar onde ha muita religião ha muita ignorancia. Não quero dizer que todo paiz religioso seja ignorante, exemplos não faltam, exemplos em contrario; mas o que é verdade é que o pessoal da cidade é religioso mais por ignorancia do que por adiantamento de idéas, cre' porque é dogma e tudo mais está prejudicado.

Com poucas excepções esta é a regra. Sendo assim é claro que esses espiritos atrasados se mostrem refractarios á accção benefica da liberdade. Estão tão acostumados a acreditar em santos, milagres etc. que não podem compreender que a cor é um accidente e que a escravidão é um roubo.

Taubaté entende que sem padre e negro não se vive. Negro para apanhar de chicote e padre para perdoar peccados. Nesta cidade todo o elemento official é «escravocrata», de maneira que os bacalhucratas estão bem garantidos.

Até nos causa asco, o dizer-se que no Brazil um patricio é escravo de outro quem trabalha para outro encher a barriga. Seria mais decoroso que o governo desse um golpe de estado do que obrigar-nos a sermos espectadores de tanta infamia.

No dia 11 presenciámos uma scena asquerosa. O delegado de policia fez desembarcar alguns pretos, homens, mulheres e creanças que procuravam melhor sorte, dirigindo-se para S. Paulo, sendo que alguns eram livres, e mandou-os para a cadeia. Os livres já foram soltos e sem terem o que comer, aqui ficarão a mingua se não fosse a generosidade do chefe da estação que lhes deu passagem para o seu destino.

Os outros cá estão para serem entregues ao seu senhor. O procedimento do delegado foi legal porque recebeu telegramma avisando-o do facto; mas não foi moral porque nem tudo que é legal é moral. Admira que s. s. transigisse com as suas convicções, tornando-se instrumento da politica. As suas idéas são incompativeis com o cargo que occupa, antes de tudo está o dever moral. A voz da consciencia fala em nome do dever. O cargo de delegado só serve para desprestigial-o e fazel-o perder o conceito de que gosa entre as pessoas cultas desta cidade. Esse cargo hoje é proprio para manequins.

Garantimos-lhe que se fossemos delegado nesta quadra, seríamos demittidos a bem do serviço publico n'outro dia. Mas restavam-nos estas palavras do Sertorio: *o homem que tem dignidade de character não se serve de meios vis nem para salvar a vida*, quanto mais este que só serve para lhe proporcionar desgostos e encommodos.

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

Faz annos, em Parnahyba, Vicente Catraria, que foi escravo dos Lacerdas, por ser espião de capitão do matto, até que algum caiphaz ou pharizen lhe arranque uma orelha com torquez de ferar burros.

Faz annos, em Bragança, o coleberri-mo Antonio Manoel Gonçalves, que tem feito a felicidade de muitas viúvas e orphãos...

O Carneiro e seu socio Luiz de Castro, fazem annos, por quererem repetir em Parnahyba, as scenas de Jacutinga...

Em Bragança, faz annos, o Theodoro Barboza, por ter sahido desta capital, sem que um caiphaz lhe fizesse uma limpeza na immensa barriga ou lhe des-se um christel.

Faz annos, o Firmino de Pantano, por ter feito fortuna, tendo sido antes arreaiador de triopa.

Faz annos, o bode-negro Sabino, que já foi negociante de seus parceiros, e que hoje ganha de liberaes sendo conservador e até auctoridade, por servir de advogado de assassinos.

O coronel Vale, não faz annos, ficando esperado para fazer annos, o seu costume domingueiro de brim de angola e suas botinas de couro de cabra.

O Cavalheiro, não faz annos, por ficar esperado para quando libertar as negras velhas que lhe prestam serviços.

O Chico Major, faz annos, passando a mão pela careca do José Albano e dando um pontapé no nariz do Chico Triste, que tambem faz annos.

O José de Oliveira Bueno e Prado, faz annos, por ser *carneiro* para seus escravizados.

O tenente-coronel Manoel Firmino, faz annos, por ser muito caridoso para seus escravos, ficando esperados os seus filhos, tanto masculinos como femininos, por serem bons de mais para os escravos.

Os escravocratas de Bragança, fazem annos, por atacado e a varejo e bem assim os capitães do matto.

Faz annos, o promotor publico de Ouro-Fino, por não requisitar a prisão de Carneiro e seus comparsas e por ser advogado dos réus o seu pae, ficando esperado o juiz municipal, para fazer annos, se não cumprir seus deveres.

Faz annos, nesta capital, o guarda Olho de Boi Maueco Rolha, por ser capitão do matto.

Faz annos, em Santos, Francisco Corumbá e seu cachimbo, por trazer na canuda um moleque seu escravinhu.

Na mesma cidade, faz annos, certo barão, que não pôde fazer justiça a escravos, por ter tambem escravos todos sem pae nem mãe.

Em Juquiry, fazem annos, os capitães do matto José Bombeiro, José Inbasinha e o vagabundo bode Justino, todos dignos de um termo de bem viver, por serem desoccupados.

Faz annos, o chefe da estação de Mogy-Mirim, por não admittir que se embarque no trem homens de cor, ficando esperado o celeberrimo fazendeiro que o aconselha n'isso.

Faz annos, em Sorocaba, o capitão do matto José da Silva, espancador de caixeiros.

Faz annos, no mesmo logar, no primeiro dia que ventar, o Amancio Demetrio, por ter como escrava a parda Orlia, mãe de umas crianças muito parecidas com o pae.

Faz annos, na mesma cidade, no primeiro dia que chover, Zacarias Curseiro, capitão do matto.

Faz annos, em Caçapava, o juiz municipal que, por querer servir os fazendeiros, persegue os abolicionistas, querendo fazer da justiça rede de caçar cães.

Faz annos, em Itatiba, o Juca Paula, procurando escravos fugidos acompanhado de um moleque e tres cães de fila que não fazem annos, por serem melhores que o dono.

Faz annos, em Caçapava, o tenente-coronel José Barros, por não libertar os pretos velhos e dar tanta comida aos outros, que estão quasi todos tysicos de tão gordos.

O Matta, subdelegado, faz annos, por perseguir os abolicionistas, fingindo-se grande protector da causa que a ninguem deshonra senão aos burros.

Faz annos, o delegado de policia de Caçapava, que para innocentar-se da perseguição que tem feito aos abolicionistas, mandou juntar ao inquerito o telegramma do chefe de policia, mandando prender preventivamente os abolicionistas.

Faz annos, o transfuga da Patria Manoel de Jesus, que tem o honroso e importante cargo de inspector do quartelão e espião, ficando o seu bigode esperado para fazer annos, quando for raspado pelos caiphazes ou arrancado a torquez.

Faz annos, os espiões Lopes e outros.

Faz annos, os liberaes que assignaram uma representação pedindo a permanencia de escravos no Brasil.

Faz annos, os redactores do organo liberal, por só pregarerem doutrinas atrasadas e escreverem sandices.

Faz annos, nesta capital, por atacado e a varejo, os capangas bodes e caboclos do barão Nene Itapura, até que os caiphazes lhe dem uma lição de mestra.

SECÇÃO PARTICULAR

Tatuhu

UM DELEGADO QUE FAZ HONRA AO GOVERNO

Ha dias que chegaram a esta capital dous capangas vindos de Tatuhu, por parte de Manoel Guedes Pinto de Mello, com o fim de prenderem a pretinha Alexandrina, ex-escrava do mesmo.

Um dos capangas é o bóde Joaquim de Camargo, homem de muito má nota, geralmente odiado em Tatuhu e amigo intimo do mesmo Guedes!

Outro é o bóde Francisco Xavier de Almeida camarada e feitor do mesmo Guedes e delegado de policia em Tatuhu!

Não comprehendemos como um governo, cujos representantes são tidos em conta de homens serios e moralisados, confiasse a Xavier de Almeida um cargo de auctoridade, tanto mais quanto é certo—que o candidato do 4.º districto o conhece perfeitamente!

Francisco Xavier de Almeida já respondeu ao jury por crime de tentativa de morte na pessoa do capitão Deolindo José da Rocha; e, actualmente, está sendo processado por injurias e insultos proferidos contra a camara municipal, por ordem de seu *patrão*!

Xavier de Almeida devia ser seriamente vigiado pela policia, pelos máus precedentes que o rodeiam e que vamos aqui expender.

Este homem appareceu em Tatuhu, ha oito ou nove annos, mais ou menos, trazendo consigo porção de brilhantes e joias de valor (!??)

Procurando fazer crer que era possuidor de grande fortuna, procurava terrenos em que podesse montar uma grande fabrica de...

Dahi ha mezes estabeleceu se com uma taverna, que em poucos dias esbanjou!...

Pelo correio recebia livros registrados, recheado de notas, que não se sabiam se eram das *Ricardinas*!

Disto sabe o tenente Francisco Xavier Taques Alvim, residente nesta capital, que, por engano, recebeu um dos taes livros

O que é certo é que as joias foram aqui vendidas e seu producto consumido!...

Mais tarde os altos planos de Almeida cahiram por terra e elle viu-se obrigado a ser empregado de Manoel Guedes, mediante insignificante salario!!!

O finado juiz de direito de Tatuhu dr. João Feliciano da Costa Ferreira, empregou todos os meios possiveis para descobrir a familia de Almeida, o logar de sua residencia, seus meios de vida, etc., etc... e tudo foi baldado!

Francisco Xavier de Almeida é filho de Francisco Xavier de Almeida, do Rio de Janeiro; isto é o mais que foi possivel saber-se, por ter Almeida de responder as perguntas feitas pelo mesmo Juiz de Direito—no auto de qualificação, que faz parte do processo a que respondeu!...

E é de notar que tendo elle o mesmo nome que seu pae, nunca assignou «Almeida Junior» ou «Almeida Filho» como devia e é geralmente usado!

Já houve em Tatuhu um negociante que levou para a Côte diversos retratos de Almeida, e não encontrou alli uma só pessoa que o conhecesse!...

Francisco Xavier de Almeida, pae de si mesmo, deixou de casar-se em Tatuhu por se lhe exigir a condição de apresentar sua familia!...

Durante oito ou nove annos, apesar de ser Tatuhu frequentado por gente de toda a parte, ainda não houve uma só pessoa que conhecesse o *mysterioso joalheiro*, que uma só vez na vida possuuiu joias!!...

Noves annos de residencia em um logar onde nem sequer um parente, um amigo, um conhecido o procurou!

Almeida anda completamente armado—de garrucha e punhal—como se algum o perseguisse.

Entretanto, pelo candidato do 4.º districto, lhe foi arranjada a sua nomeação de delegado de policia, que tão fatal tem sido a Tatuhu.

Provocador de desordens, sem educação moral e intellectual, a tudo se

presta, sem medir as consequencias de seus actos, porque nada tem a perder!

O digno delegado militar que se acha em Tatuhu, assim que alli chegou, mandou descarregar as armas, que as praças conservavam embaladas, para serem descarregadas sobre cidadãos, que não tem outro crime além do desprezo que votam ao *mysterioso joalheiro*.

Agora perguntaremos ao exm. presidente da provincia e chefe de policia: Quem é Francisco Xavier de Almeida?

Onde nasceu?
Onde foi baptisado?
Onde reside sua familia?
Qual a sua profissão?
Qual a sua condição?

Não será algum criminoso que viesse a Tatuhu procurar refugio?
Não será desertor?
Poderá tal individuo continuar como delegado de policia?

O governo seria illudido em sua boa fé quando o nomeou, ou o nomearia de má fé?

Nesse caso—O delegado camarada, capanga e capitão do matto é uma auctoridade que faz honra ao governo

Sobre Almeida correu mil versões e todas desfavoraveis.

Em todo o caso—elle devia ser objecto de sérias averiguações por parte do governo e do sr. dr. chefe de policia, que não devia sugeitar uma população inteira a sanha de um camarada, de um capanga, de um capitão do matto, que pôde muito bem ser um importante criminoso, foragido de outra provincia para esta—onde o governo o protege.

E' tão miseravel o partido conservador de Tatuhu—que não encontra em seu seio sinão homens suspeitos para o exercicio de cargos, que só deviam ser dados a gente insuspeita e escolhida.

Não tarda que algum galé da penitenciaría seja mandado para Tatuhu—afim de ser eleito chefe conservador.

E' só o que falta!...
Vejamos que providencias dá o governo e voltaremos ao assumpto.

As joias do Primo.

A policia e a certo medico

Por ignorancia de um maluco que se intitula medico, foi detido 4 horas e tanto na Estação Central, no dia 14 do corrente, um pobre pae de familia.

O medico recebeu, e como muito *intelligente*, tratou lgo de avisar a policia que havia um caso de defloramento. A policia, como já se sabe, julgando ser pretos fugidos, espalha logo seus agentes á cata dos paes da creança.

Feita a caçada, foram estes postos incommunicaveis.

Ora por estar a creança soffrendo de corrimento leucorrháico, tiveram os paes de sujeitar-se a um exame dos grandes medicos, dos quaes, um dizia que estava, outro que não. Pois será possível que caiba uma asneira desta na cabeça de um medico e creia-se que uma creança de 4 annos possa ser deflorada?

Quem paga a vergonha que os paes passaram?

Oh policia! Oh medicos!
A capacidade dos taes é tão grande, que julgarum ser o pae da creança quem a deflorou, visto terem examinado a mãe, quando para isso era bastante examinaremos o pae e não a mulher.

A VICTIMA.

ANNUNCIOS

Grande

foi o sortimento de calçados que da Corte trouxe agora o proprietario do Guarany

De entre a enorme variedade especial lisarem os seguintes e afamados autores: CLARK, para homem e senhoras BOSTOK, idem; POLLAK VENCEDOR; idem; e muitos outros, vende-se tudo com grande redução de preços, por ter annunciante feito grandes e vantajosas compras.

AO GUARANY

42—RUA DA IMPERATIZ—42

A PRINCEZA DO NORTE

9--RUA DIREITA--9

ANTIGA MASCOTTE
DIAS LEAL & FILHOS

têm a subida honra de participar ao respeitavel e illustrado publico desta briosa capital, bem como às exmas. familias do interior, que abriram um importante estabelecimento de fazendas de lei e de phantasia, armarinho, modas, etc., etc.

Tudo novo! Magnifico! Deslumbrante!

A concurrencia de preços, bem como a especialidade rara no nosso **Enorme sortimento**, habilita-nos a vender qualquer artigo concernente ao nosso vasto negocio por menos do que poderá ser vendido em outra qualquer parte.

A PRINCEZA DO NORTE

é sem a menor contestação o estabelecimento mais importante no seu genero, nesta cidade; e, sendo já assás conhecidos os seus proprietarios, esperam merecer o valioso concurso das respeitabilissimas familias em geral.

GRANDE VARIEDADE

do quaha de melhor em cretones, chitas, morins, brins, flanelas, chales, fichús, rendas, lãs, popelines, nanzoucks, botões, galões de phantasia, algodões colchas e cobertores. Desde o seu começo esta casa vae encetar o seu systema de vender por preços-incriveis e inimitaveis !..

A PRINCEZA DO NORTE

ANTIGA MASCOTTE

QUASI EM FRENTE AO ZUAVO

9, RUA DIREITA

RUA DIREITA, 9

A La Belle Jardinière

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA PARA INVERNO

Sobretudos de ca-
semira franceza, for-
rada de seda la derniè-
ra mode, sobretudos de
panno piloto, castor
e diagonal.

Cavours, ponches,
polainas impermea-
veis a 8\$000!! An-
derson Abotti, fabri-
cante em
Londres



Chales mantas, col-
letes de malha, cober-
tores para viagem,
lenços de seda e de lã
e muitos outros arti-
gos proprios para o
frio

Costumes á mari-
nheira e de casemi-
ra, sobretudos, ca-
misas de meias, gra-
vatas, collarinhos pa-
ra crianças de 3 a
12 annos.

A LA BELLE JARDINIÈRE

30--RUA DE SÃO BENTO--30

TELEPHONE, 65--EM FRENTE AO GRANDE HOTEL

A. LINO & COMP.